

GM demite funcionários por telegrama em SP

GM demite funcionários por telegrama em SP

Montadora não informa quantidade de desligados na unidade de São José dos Campos, que emprega 3.200 pessoas

Luana Franzão

SÃO PAULO A General Motors demitiu trabalhadores da fábrica de São José dos Campos por telegrama na manhã desta sexta-feira (3). A montadora não disse a quantidade de funcionários afetados pela decisão. A unidade emprega 3.200 funcionários.

Por meio de nota, a empresa afirmou que os desligamentos fazem parte do processo de "adequação do quadro de empregados anunciado em outubro de 2023", firmado em acordo coletivo.

A montadora norte-americana disse também que essa medida foi "necessária" e "permitirá que a companhia mantenha a agilidade de suas operações, garantindo a sustentabilidade".

Em imagens do comunicado enviado aos funcionários que circularam pelas redes sociais, é possível ler que havia trabalhadores em licença remunerada, a terminar nesta semana.

É pedido pela montadora que o funcionário compareça a encontro marcado para "providências administrativas" e "demais orientações relacionadas ao término do contrato de trabalho".

A empresa, que opera três unidades no estado —São José dos Campos, São Caetano do Sul e Mogi das Cruzes— abriu um PDV (programa de demissão voluntária) em acordo com os Sindicatos dos Metalúrgicos das regiões afetadas no final do ano passado, após a Justiça do Trabalho determinar a reintegração de funcionários demitidos.

Em São José dos Campos, 839 trabalhadores foram reintegrados após a dispensa.

De acordo com o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos e Região, Weller Gonçalves, a entidade analisa que as demissões de hoje estão ligadas aos desligamentos evitados no ano anterior.

O acordo firmado entre sindicatos e a empresa previa estabilidade para os funcionários reabsorvidos exatamente até maio deste ano.

Entre os 839 demitidos, a maioria aderiu ao PDV, o qual garantia que funcionários com mais de sete anos de casa receberiam um Onix Hatch, modelo de veículo da marca, ou R\$ 85 mil.

Eles também receberiam o equivalente a cinco salários, e poderiam manter o plano de saúde por seis meses (esse benefício poderia ser substituído pelo recebimento de R\$ 12 mil).

Aqueles com menos de sete anos de vínculo com a montadora receberiam seis meses de salário, adicional de R\$ 15 mil e plano médico por três meses (ou R\$ 6.000).

Gonçalves estima que, dentre os aproximadamente 140 trabalhadores que não aderiram ao PDV, alguns tenham sido chamados de volta às fábricas, e cerca de 50 podem ter sido desligados nesta manhã. A empresa não confirmou essa estimativa.

Não há reunião marcada entre a General Motors e representantes do Sindmetal de São José dos Campos, de acordo com o presidente da organização.

Apesar de as demissões não ferirem os acordos preestabelecidos entre a empresa e os sindicatos, Weller Gonçalves afirma que há contradição entre os desligamentos e anúncios de novos investimentos no Brasil feitos pela GM.

Em janeiro deste ano, a montadora anunciou um investimento de R\$ 7 bilhões em sua operação no Brasil, a serem aplicados entre 2024 e 2028, com foco na mobilidade sustentável.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Mercado **Caderno:** P **Página:** 7